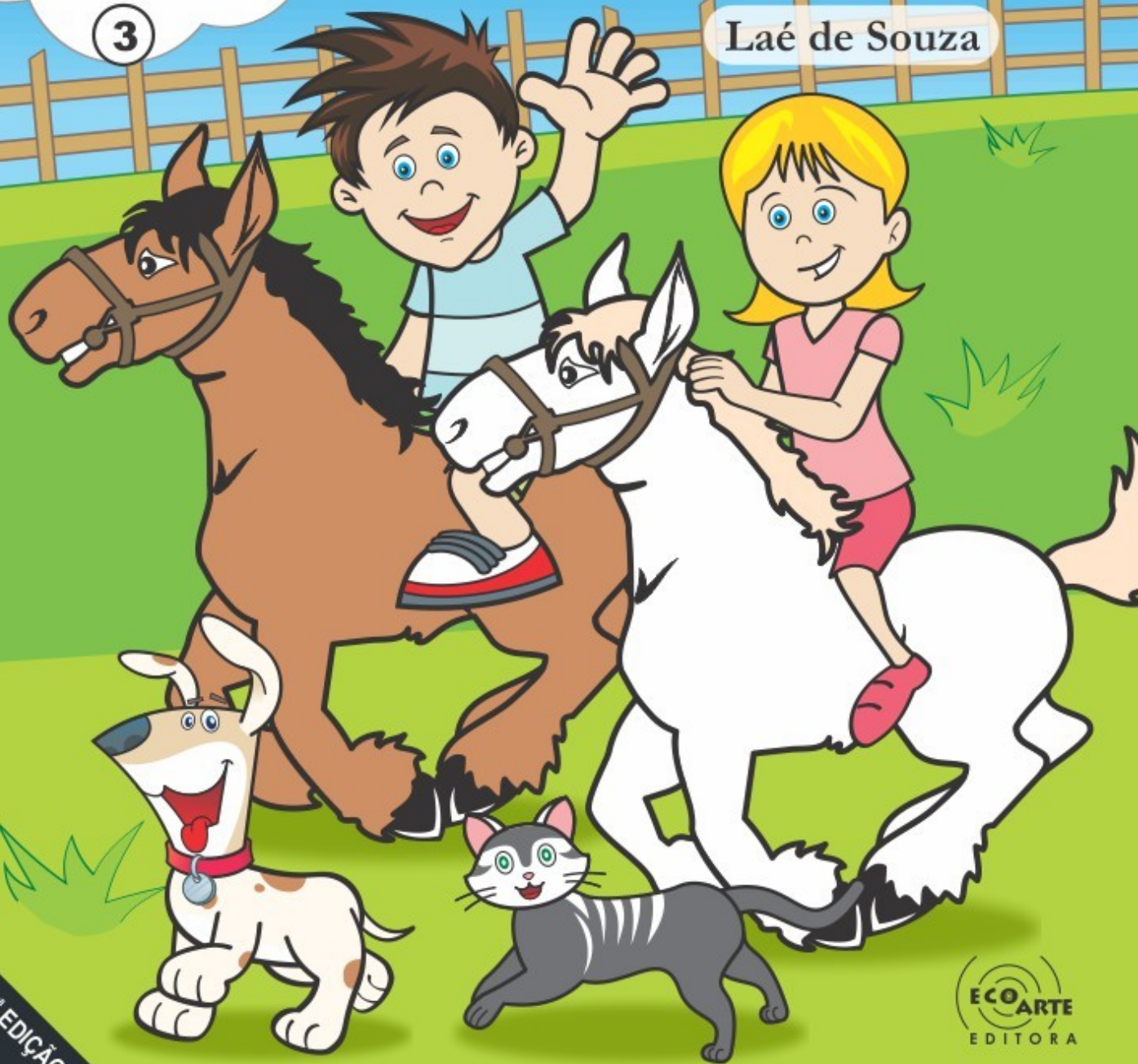


QUINHO E O SEU CÃOZINHO

FÉRIAS NA FAZENDA

3

Laé de Souza



7ª EDIÇÃO

ECOARTE
EDITORA



Autor - Laé de Souza

QUINHO E O SEU CÃOZINHO

FÉRIAS NA FAZENDA

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



Autor: Laé de Souza



Autor
Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor
Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor
Laé de Souza



Autor: Laé de Souza

Quinho, seu cãozinho Radar e seus amigos passam as férias escolares numa fazenda, onde aproveitam cada momento para se divertir com pescarias, passeios a cavalo e acantonamento, numa verdadeira aventura.

Em um clima de descontração, *Férias na Fazenda*, é mais um agradável livro desse personagem do escritor Laé de Souza que tem encantado as crianças, graças a suas histórias que procuram, ao mesmo tempo, divertir e passar uma mensagem positiva que reforça os bons valores, como companheirismo, respeito, compreensão e superação de desafios.

Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
Quinho e o seu cãozinho - Férias na fazenda
Laé de Souza - 8ª edição - São Paulo - SP
Editora Ecoarte, 2018

ISBN: 978-85-87588-22-7

1. Amizade: Literatura infantojuvenil

11-09859

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantil – 028.5
2. Amizade: Literatura infantojuvenil – 028.5

Assessoria Editorial

G2R Comunicação

Capa e Ilustrações

Marcel Guido

Fotografia

Nivaldo Amorim

Revisão

Rozângela Inojosa Galindo

www.projetosdeleitura.com.br

contato@projetosdeleitura.com.br

(11) 2743-9491 - 2443-8400

WhatsApp: (11) 95272-9775

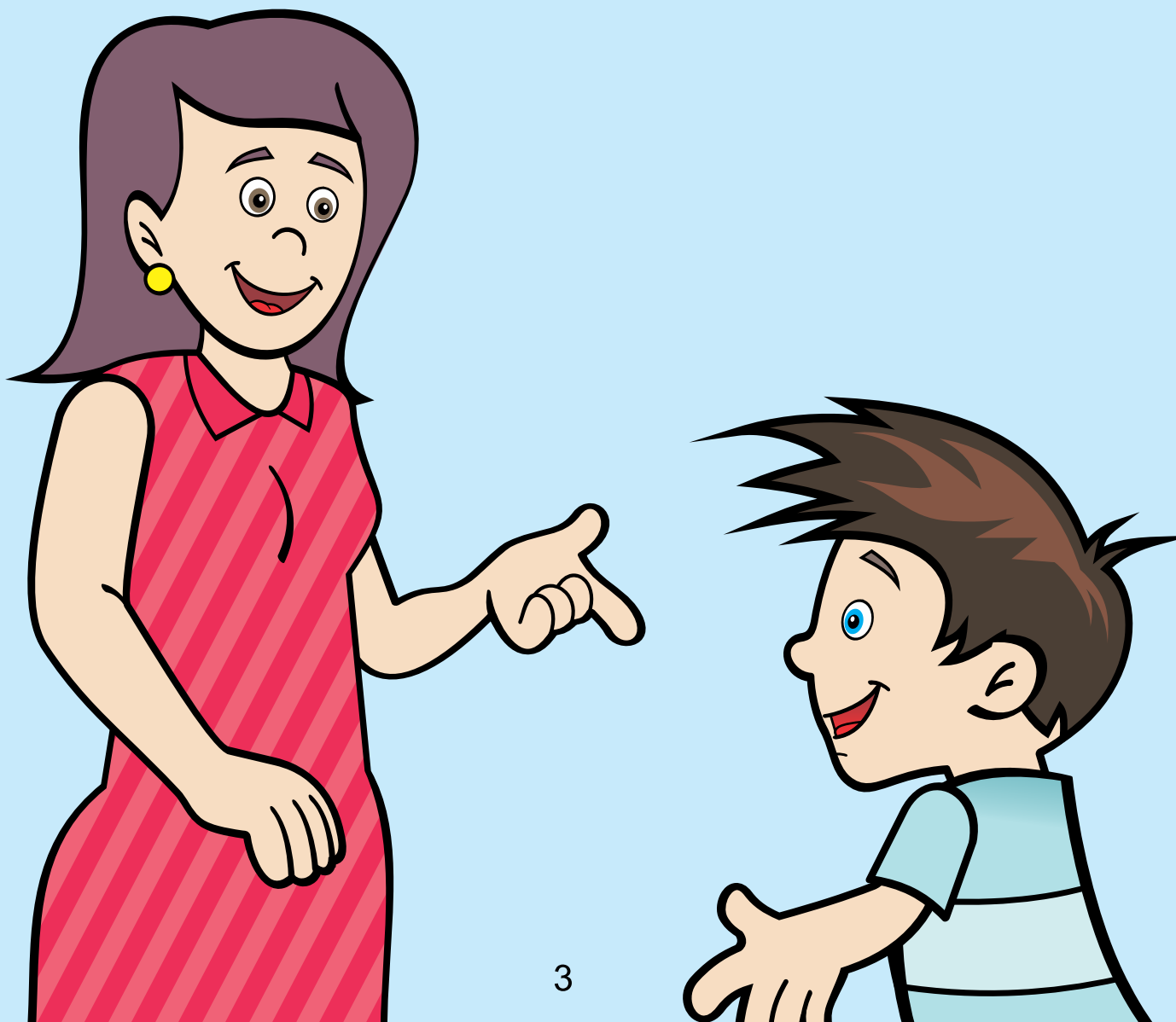
Facebook: facebook.com/projetosdeleitura

Estavam se aproximando as férias escolares e Quinho iria passar uns dias na fazenda dos seus avós. Então, teve a feliz ideia de levar os seus colegas de escola.

– Será que meus avós permitiriam? – perguntava-se e interrogou a sua mãe.

– Escreva para a sua avó – respondeu-lhe a mãe.

– É o que vou fazer – disse Quinho.



Então, pegou uma folha de caderno e escreveu:



Querida Vovó,

Daqui a um mês estarei aí para passar as minhas férias com a senhora. Tenho certeza de que os meus colegas de escolas ficariam felizes de estar comigo para conhecer a fazenda e, também, passear à vontade por aí. Aí pensei: e se a vovó deixá-los ir comigo? Você não acha interessante a minha ideia? Pois bem, nessa cartinha peço autorização à senhora para convidar os meus amiguinhos para irem comigo à fazenda. Acho que dá para ajeitar o celeiro e acomodar todo mundo. Acredito que será uma grande aventura e uma rica oportunidade para estarmos todos juntos num momento tão especial. Isso, se a senhora e o vovô concordarem, não é?

Beijos,
Quinho

No dia seguinte, na escola, na hora do recreio, chamou os seus coleguinhas para contar a novidade. Acomodaram-se atentos para ouvir o Quinho.

– Amigos, a notícia é que pedi aos meus avós para deixarem vocês irem comigo passar as férias na fazenda deles. Acho que vai ser muito divertido. O que acham?

A garotada pulou, gritando um “bravo!!!”.

– Calma, calma! Tenho de esclarecer algumas coisas – disse Quinho – eu mandei uma cartinha, ontem, para a minha avó e temos de aguardar a resposta para ver se ela concorda com a minha proposta.

Isabela levantava insistentemente a mãozinha, ansiosa por fazer uma pergunta.

– Espera um pouquinho Isabela, me deixe falar tudo.

Isabela abaixou a mão, mas se mostrava impaciente.





– Eu pedi para que ela nos deixe usar o celeiro que é grande, arejado e cabe todos nós. Só que temos de dar uma ajudada no espaço, para nos acomodarmos e improvisar camas. Temos de ajudar a minha avó a preparar as nossas refeições e lhe dar o mínimo de trabalho. Quem topa?

Todos responderam “legal, eu topo, vamos lá”. Charles cochichou para o Nick: - Eu não vou ficar lá só trabalhando, não, já vou avisando.

– Legal, muito legal... mas, quando a sua avó vai responder? Você acha que ela vai concordar? Posso levar a Pammy? – perguntou Bia.

– Claro que pode levar a sua gatinha Pammy. O meu cãozinho Radar, não preciso nem falar porque vocês sabem que ele também irá. Eu acho, pelo jeito do meu avô e da minha avó, que eles vão concordar e adorar a ideia.

– Deve ser o protegido da vovozinha – falou Charles no ouvido do Nick.

Todos ficaram vibrando. Fabrício, todo tristonho, se aproximou de Quinho – estou contente por vocês, mas não poderei ir.

– Por que não? – questionou Quinho?

– É que não estou muito bem de notas e acho que não vou passar de ano – gaguejou Fabrício.

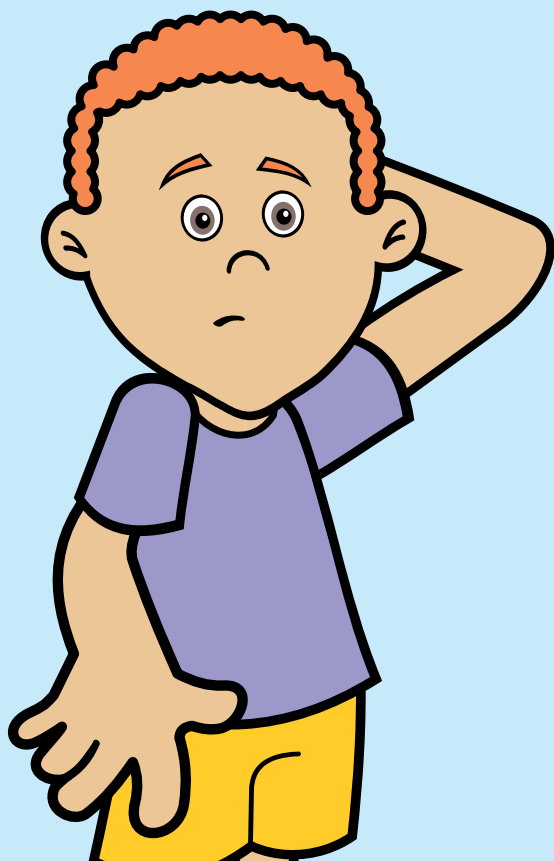
– Em quais matérias você está mal? – perguntou Quinho, depois de pensar um pouco.

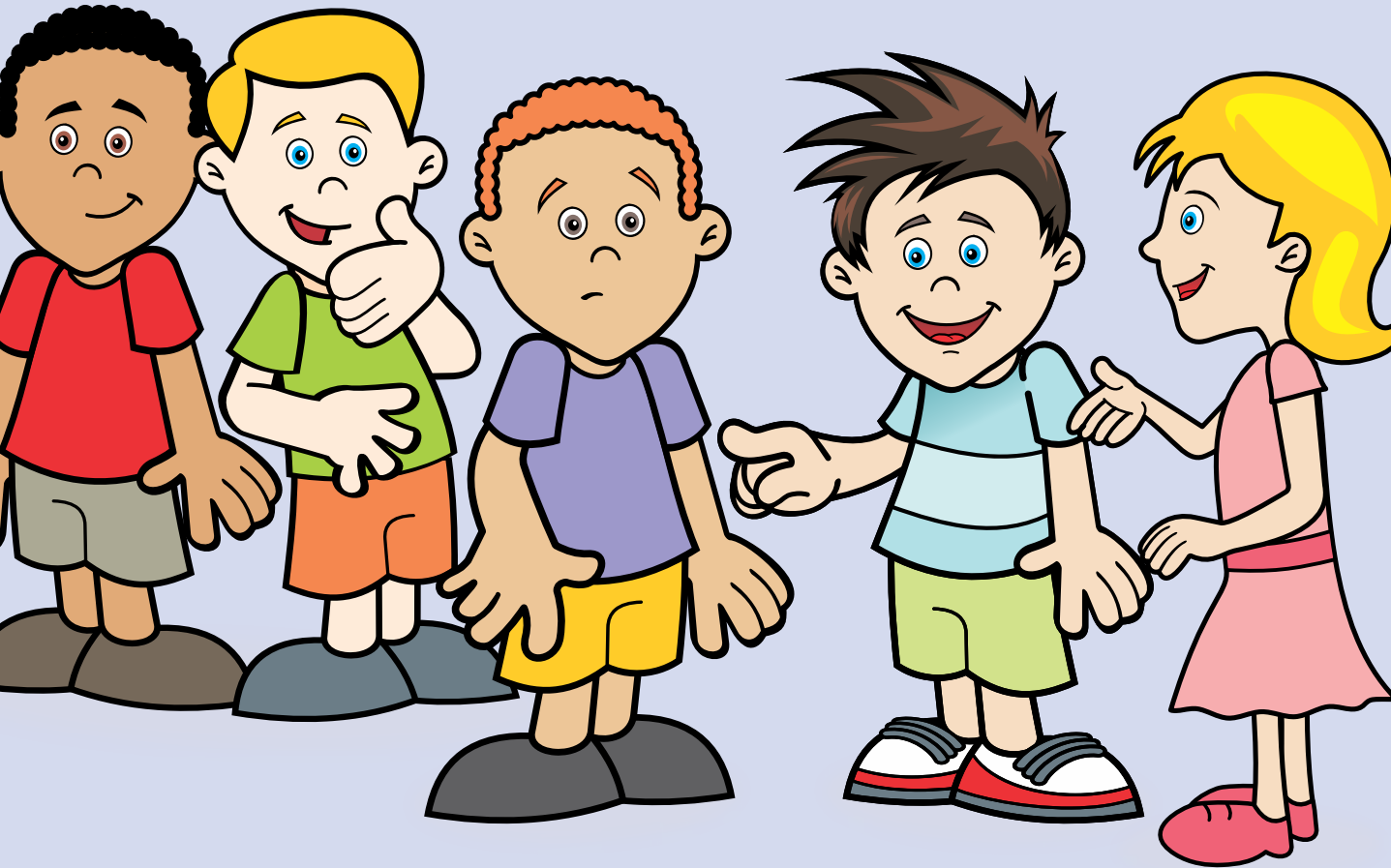
– Em todas.

– Em todas? Nossa!

– É que brinquei demais. Vacilei, mesmo – disse-lhe Fabrício. Para passar, tenho de ter notas muito boas nas próximas provas. Não vai dar.

Quinho gritou, chamando a turma que já saía.





Todos se aproximaram e o Fabrício olhava assustado para Quinho.

– Temos um problema com o Fabrício, e espero que seja só com ele, que precisamos tentar resolver.

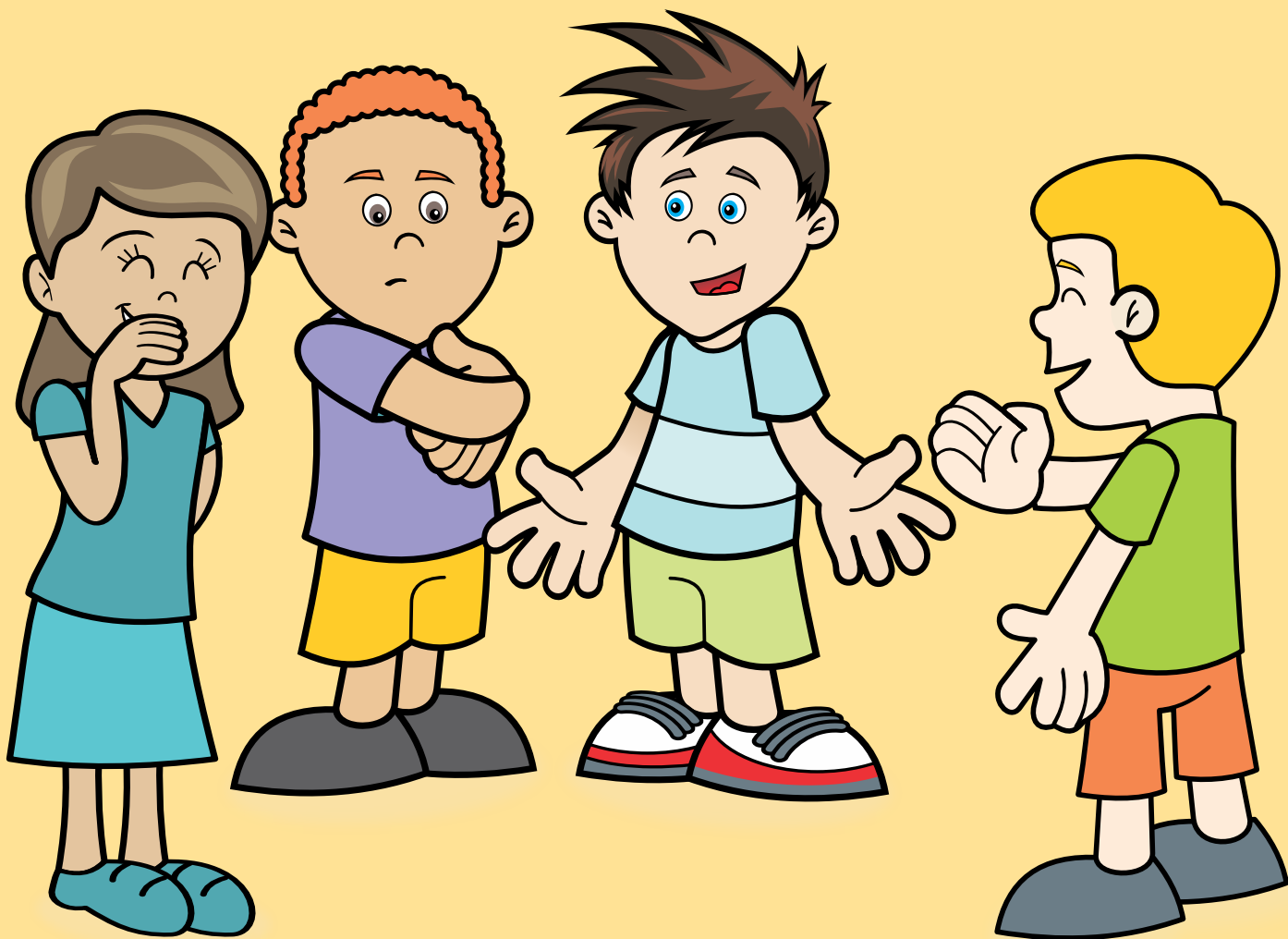
– Mais essa agora! – falou Charles.

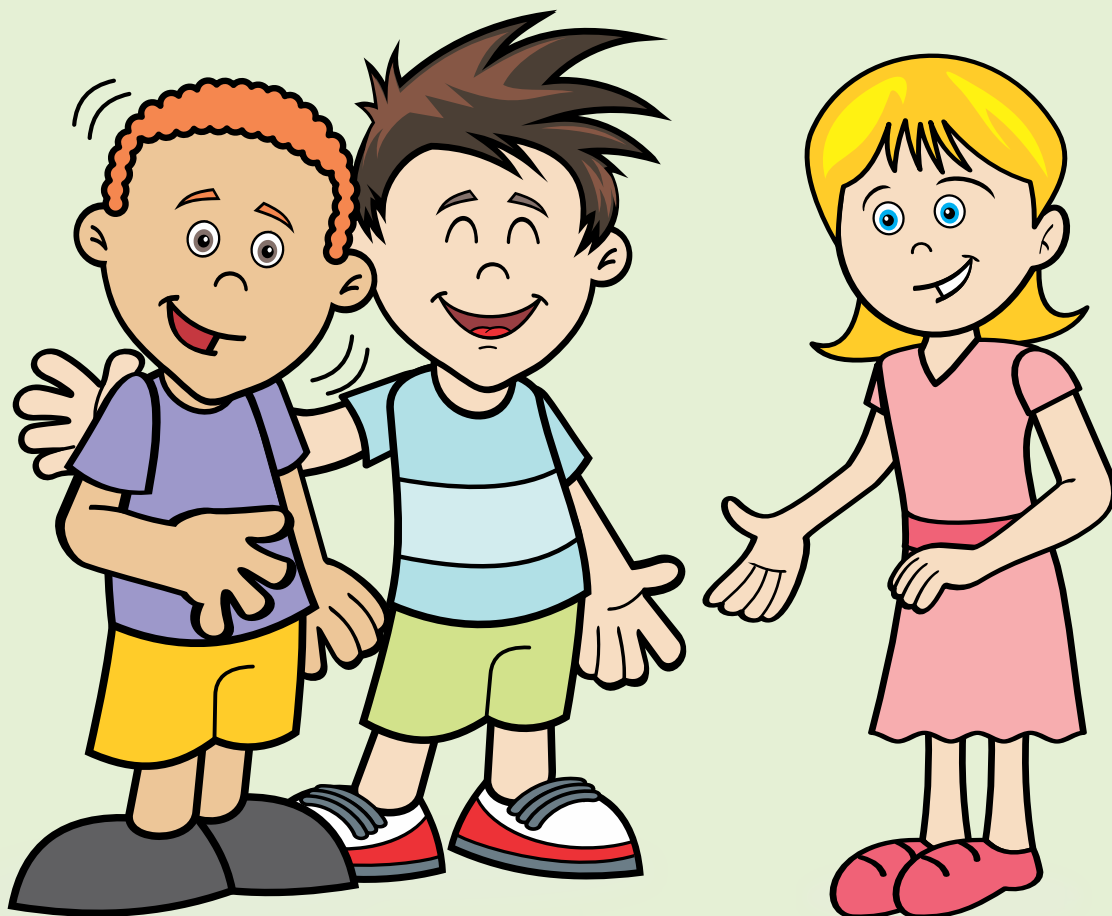
– Nosso camaradinha andou brincando demais, deixando de estudar, não fazendo as lições de casa com capricho e, se não for aprovado, além de tudo, não irá ao passeio conosco. Precisamos ajudá-lo – falou Quinho.

– Sempre achei esse Fabrício meio preguiçoso. Eu só tiro dez – cochichou Charles para o Nick.

– Em quais matérias? – perguntou Bia.

- Aí é que está o tamanho do problema. Está mal em todas as matérias – falou Quinho, enquanto o Fabrício, do seu lado, de braços cruzados, olhava para o chão.
- Já era – disse Pedro.
- Adeusinho, Fabrício! – disse Charles, fazendo sinal com a mão.
- Eu bem que avisei que ele estava brincando mais do que da conta. E, agora, Fabrício, vai brincar? – disse Isabela.
- Eu tenho um plano e preciso da ajuda de vocês – disse Quinho.
- Vai sobrar pra nós – resmungou Charles.





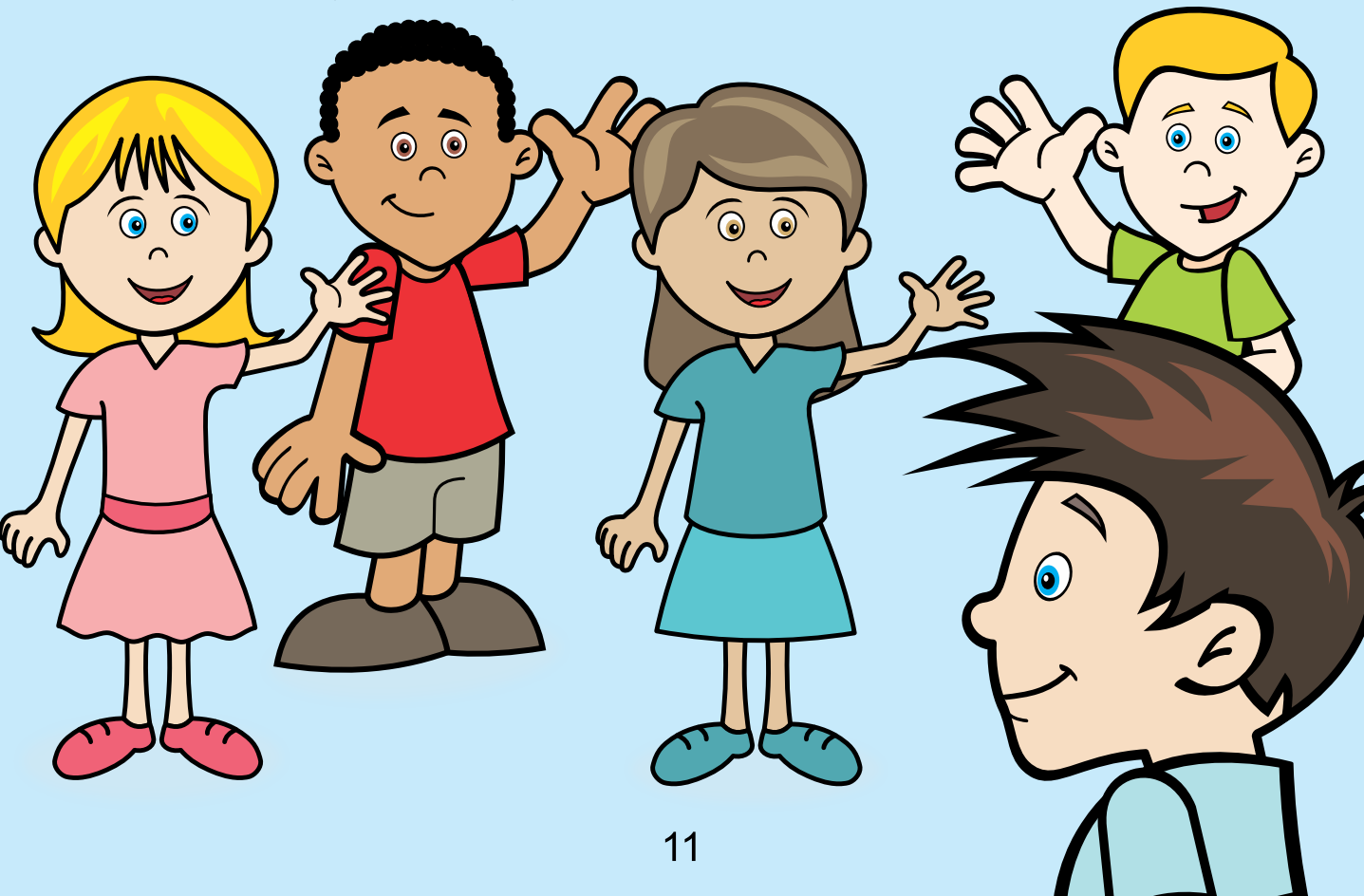
– Cada dia um de nós ficará a tarde toda com o Fabrício revisando a matéria do ano, ensinando, tomando lição até que ele esteja afiado para as últimas provas. Não vai ter moleza. Quem é melhor em cada matéria ficará responsável por ensiná-lo. O que acham? – perguntou Quinho.

– Além de trabalhar de graça na fazenda da avó, agora ele quer que sejamos professores sem ganhar – falou Charles, baixinho para o Nick.

– Acho interessante a ideia, você aceita Fabrício? – perguntou Bia ao Fabrício, que balançou a cabeça concordando.

- Bem, já que todos estão de acordo, vamos dividir as tarefas – disse Quinho.
- Eu prefiro Matemática – falou Bia.
- Eu fico com História – disse Nick.
- Português, eu adoro Português – falou Isabela.
- Comigo, pode deixar qualquer uma, eu sou bom em todas mesmo – falou Charles.

Assim, cada um ficou responsável por uma matéria e Quinho com a supervisão e aplicação de testes periódicos. Como não podiam perder tempo, montaram uma escala e a aula começava no mesmo dia. A primeira seria Geografia, ministrada pelo Charles, que avisou: – Que seja a última vez, viu Fabrício! – enquanto o Fabrício coçava a cabeça.





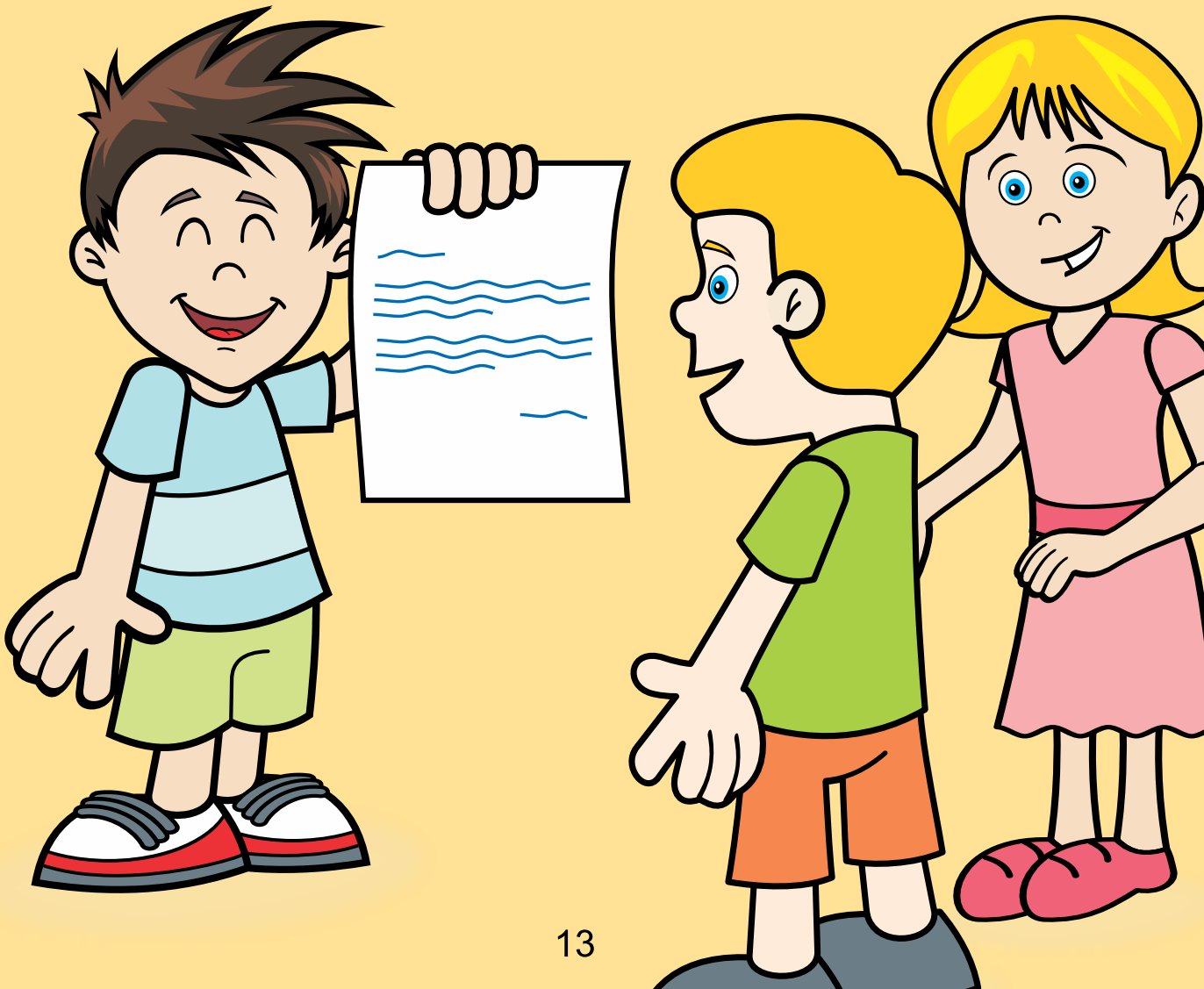
Os dias que se seguiram foram de muito estudo. Conseguiram com a diretora da escola autorização para usar a biblioteca e, a cada dia, um dos colegas ficava a tarde inteira com o Fabrício estudando, revendo matéria, fazendo exercícios. Uma maratona. Quinho, duas vezes por semana, tomava as lições, aplicava testes e se reunia com os colegas para avaliar o progresso de Fabrício. Estavam confiantes, mas não podiam relaxar.

Uma manhã, Quinho chegou à escola radiante e mostrando a carta aos coleguinhas. Sua avó tinha respondido que era uma alegria receber os seus amiguinhos.

Ficaram contentes e combinaram que, à tarde, logo após a aula do Fabrício, se reuniriam para elaborar a lista do que tinham de levar.

– Se não fosse esse Fabrício, nos encontraríamos logo após o almoço – resmungou Charles.

– Temos muito tempo, não se incomode Charles – falou Bia.

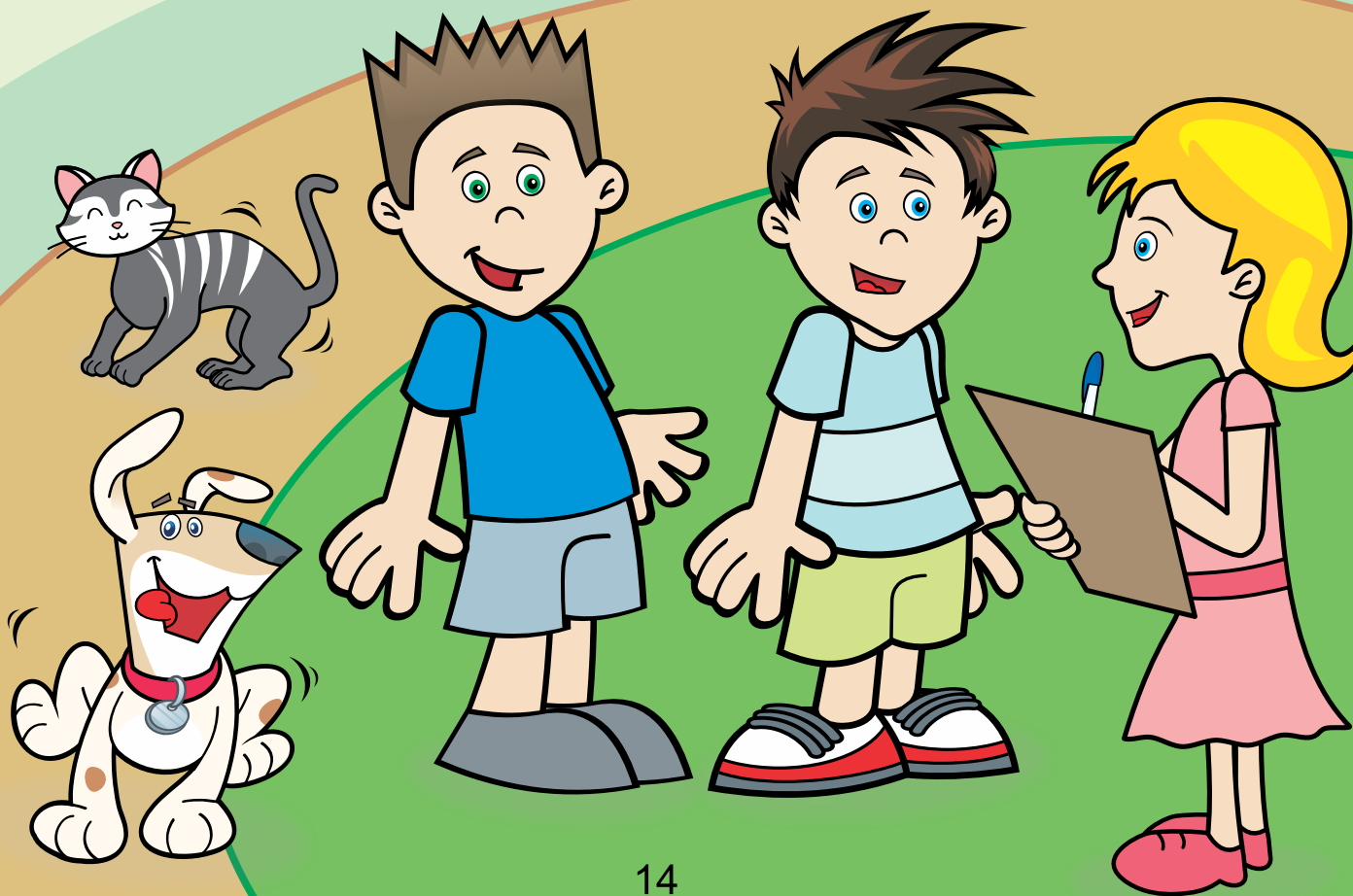


No final da tarde, todos estavam na praça. Radar, o cãozinho e a Pammy, a gatinha, pulavam e faziam festa. Bia, com uma prancheta, anotava as sugestões. Discutiam, davam ideias e montavam a lista. No final, Bia leu os itens e, entre outras coisas, tinham de levar mochila, escova e pasta de dentes, pente, toalhas, tênis, chinelo, meias, saco de dormir, boné e roupas.

– E aí, Quinho, você que é escoteiro, acha que não falta nada? – falou Pedro.

– Acho que é bom incluir lanternas e materiais de primeiros socorros – respondeu Quinho.

– Pode ser escoteiro, mas ninguém vai ser meu chefe, lá, não – cochichou Charles para o Nick.





Fizeram cópias das listas. Cada um pegou a sua. Deveriam providenciar as suas coisas e deixar tudo certinho para o dia da viagem.

Charles provocou o Fabrício: – Deixe tudo preparado, se passar você vai, senão você fica.

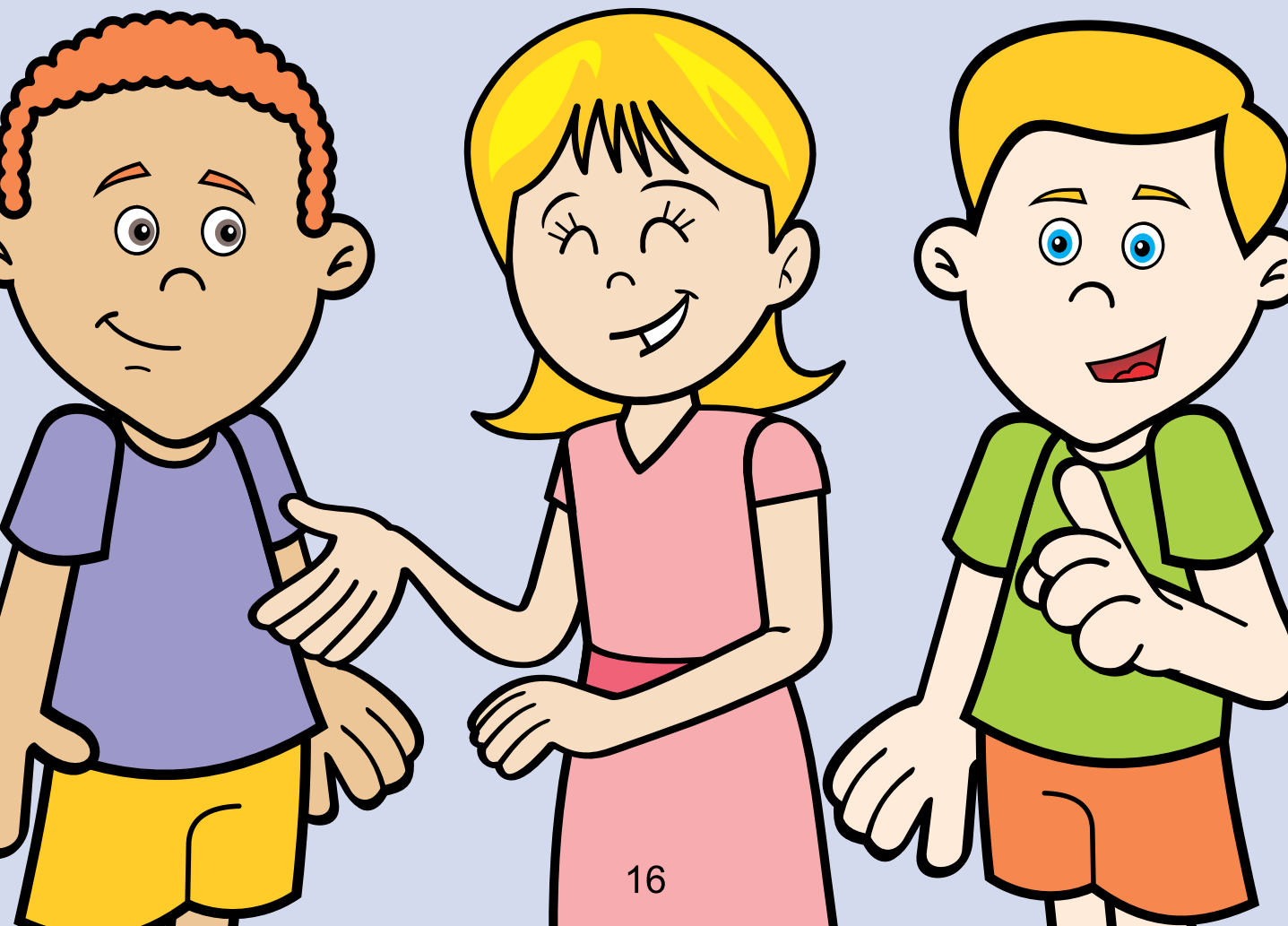
– Deixe o Fabrício em paz, Charles – ralhou Bia.

Finalmente, chegou o último dia de aula. A expectativa era grande para saber se o Fabrício tinha conseguido passar. Nos testes aplicados por Quinho para avaliar o aprendizado, o garoto tinha se saído muito bem.

– Parabéns Fabrício, você levou a sério. Vai dar certo – disse Bia.

– Espero que sirva de lição – rebateu Charles.

– Já bateu o sinal, vão todos para as suas salas – gritou a professora.



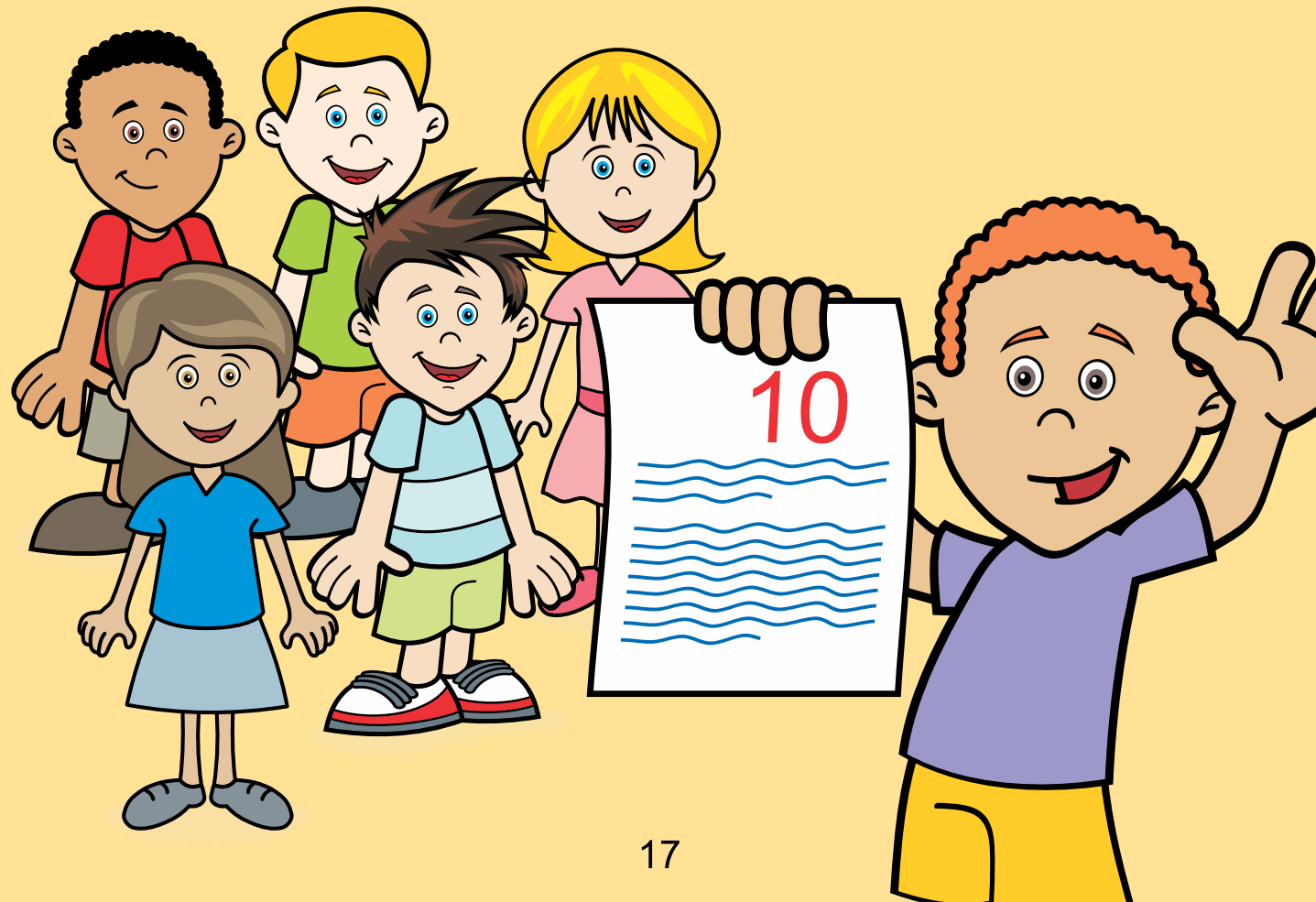
Fabrício saiu da sala gritando: – Passei, passei! – abraçava os colegas e agradecia emocionado – Obrigado, obrigado, vocês são dez!

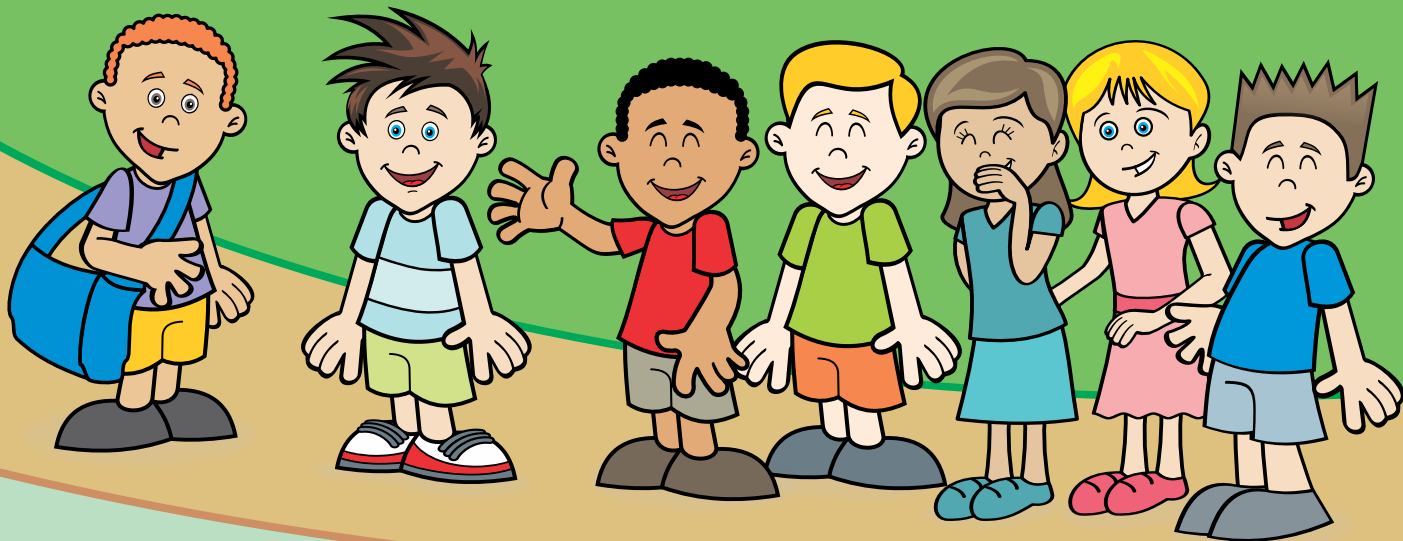
– Foi legal você ter se esforçado para aprender, Fabrício, bacana a ideia de Quinho e agradeço a turma que colaborou ensinando, persistindo e acreditando que você conseguiria. Estou muito feliz – disse Bia.

– Você está me emocionando – choramingou Isabela.

– É, se não fossemos nós, você estava encrencado, cara – disse Charles.

– Pessoal! À tarde, todos na praça para ajustarmos os detalhes da viagem – disse Bia.





Todos já estavam na praça quando chegou Fabrício com uma mochila.

– A viagem é amanhã, Fabrício – gritou Nick e todos caíram na risada.

– É que minha mãe preparou um bolo, um lanche e um suco para nós. Eu ajudei a fazer! – disse Fabrício.

– Que legal! – disse Bia.

– Pelo que nós fizemos, bem que merecemos mesmo – retrucou Charles.

– Vamos comer rapidinho e começar a nossa reunião, turma – falou Quinho.

– Como ele gosta de mandar – cochichou Charles para o Nick.

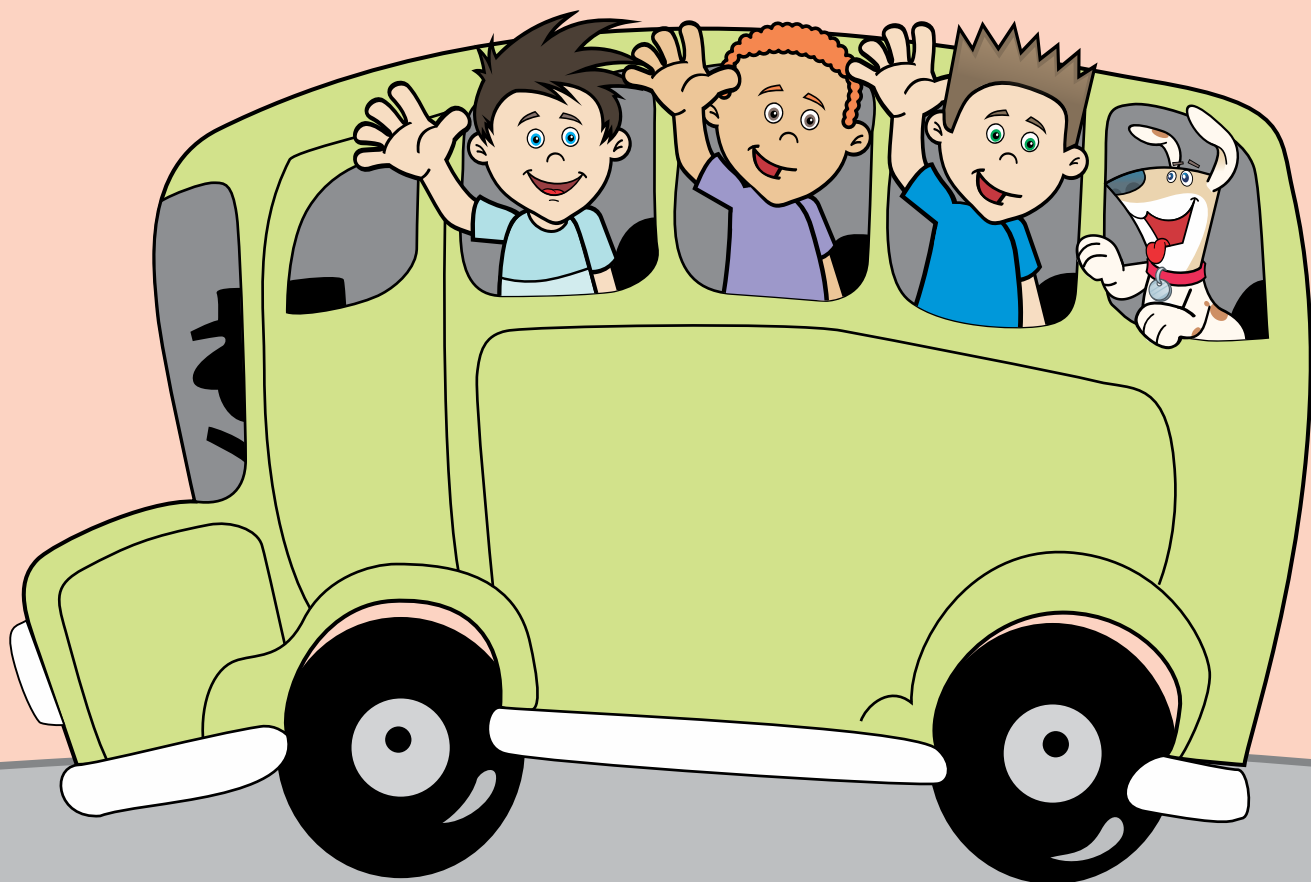
– Vamos sair bem cedo porque temos muito que fazer para deixar o celeiro ideal para o acantonamento. Eu pedi para a vovó que deixasse por nossa conta – avisou Quinho.

– Já vi que nós só vamos trabalhar nessas férias – falou Charles para a Isabela.

Bem cedinho, o micro-ônibus chegou à praça e lá já estava a turma aguardando. Senhor Armando estava acompanhado de sua esposa, dona Josefa, e tranquilizava os pais dos garotos. Avisou que eles só desceriam do coletivo para serem entregues ao senhor Geraldo, avô do Quinho. – Dirijo com cuidado e minha patroa vai de olho na garotada – disse com um sorriso.

Colocaram as coisas no bagageiro e entraram os doze, contados e recontados pelo motorista, mais o Radar e a Pammy.

O ônibus saiu e foram dando tchau até que a vista não mais alcançava os pais.





No ônibus, dona Josefa falou que quem tivesse sede ou fome era só avisar que tinha água, suco e um lanche bem gostoso, preparado por ela.

– Vocês vão de ônibus por cerca de três horas quando nos encontraremos com o senhor Geraldo no Arraial das Bicas. Aí, o restante da viagem até a fazenda é por conta dele – disse dona Josefa.

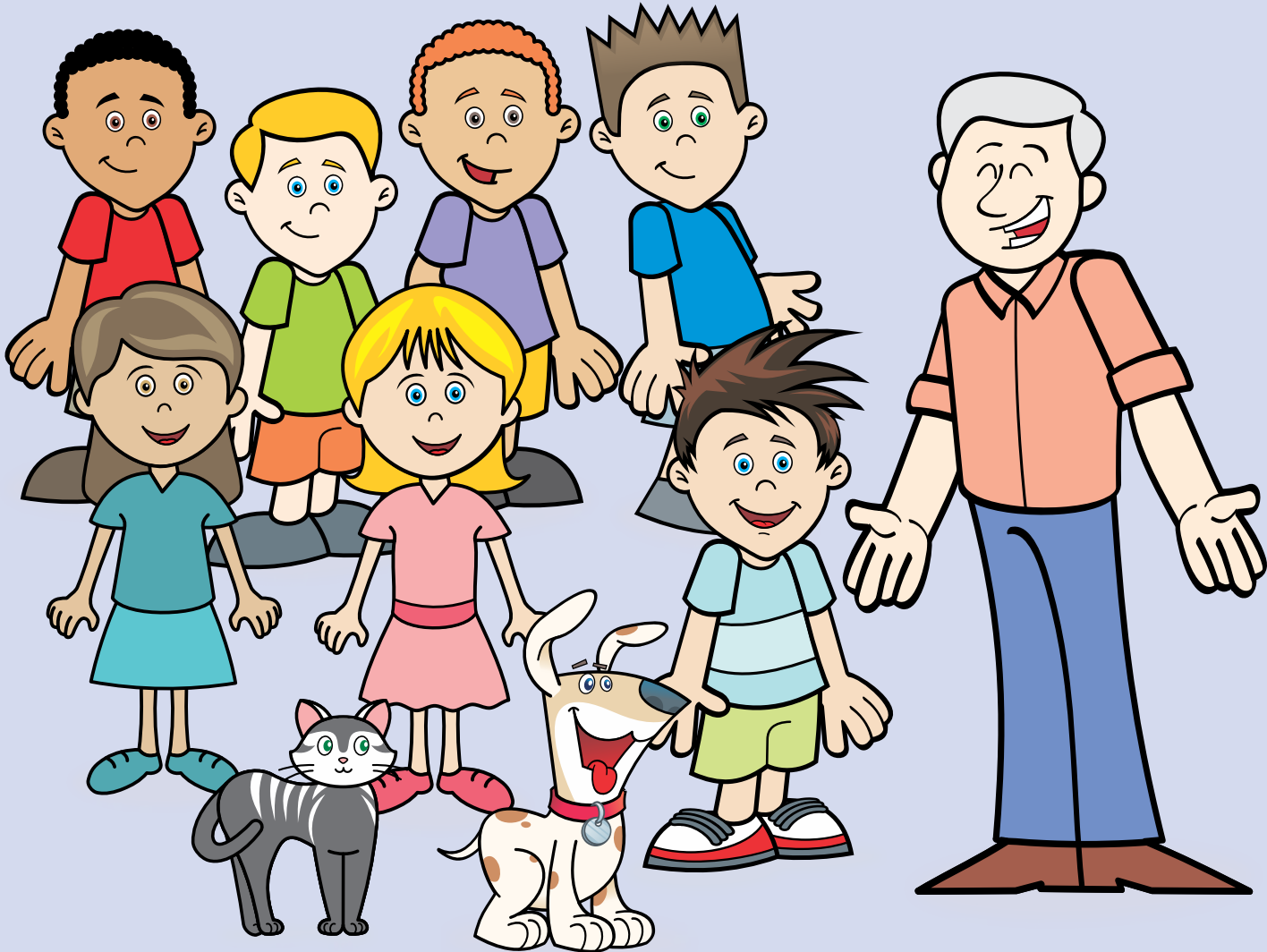
– É longe de lá pra lá? Quer dizer, desse Arraial até a fazenda? – perguntou Nick.

– Duas horas e meia a pé – respondeu dona Josefa.

– A pé? Estão aprontando com a gente – falou Charles para o Nick.

– Não se preocupem. Vamos cantar uma canção que nem vão sentir a hora passar até chegar ao Arraial das Bicas – disse dona Josefa.

E lá foram cantando várias cantigas ensinadas por dona Josefa.



Chegaram ao Arraial das Bicas. Senhor Geraldo beijou Quinho e cumprimentou um a um os amigos do neto.

– É uma satisfação recebê-los. Podem usar os banheiros, tomar um suco e descansar um pouco antes de seguirmos viagem – disse senhor Geraldo.

– Descansar não precisa! – responderam em coro.

– Então, vamos lá. Usem os banheiros, tomem o suco e vamos embora! – falou o avô de Quinho.

Quando saíram da lanchonete, não acreditaram! Sete charretes, puxadas por lindos cavalos, estacionadas, e o senhor Geraldo se dirigindo aos garotos, apontou:

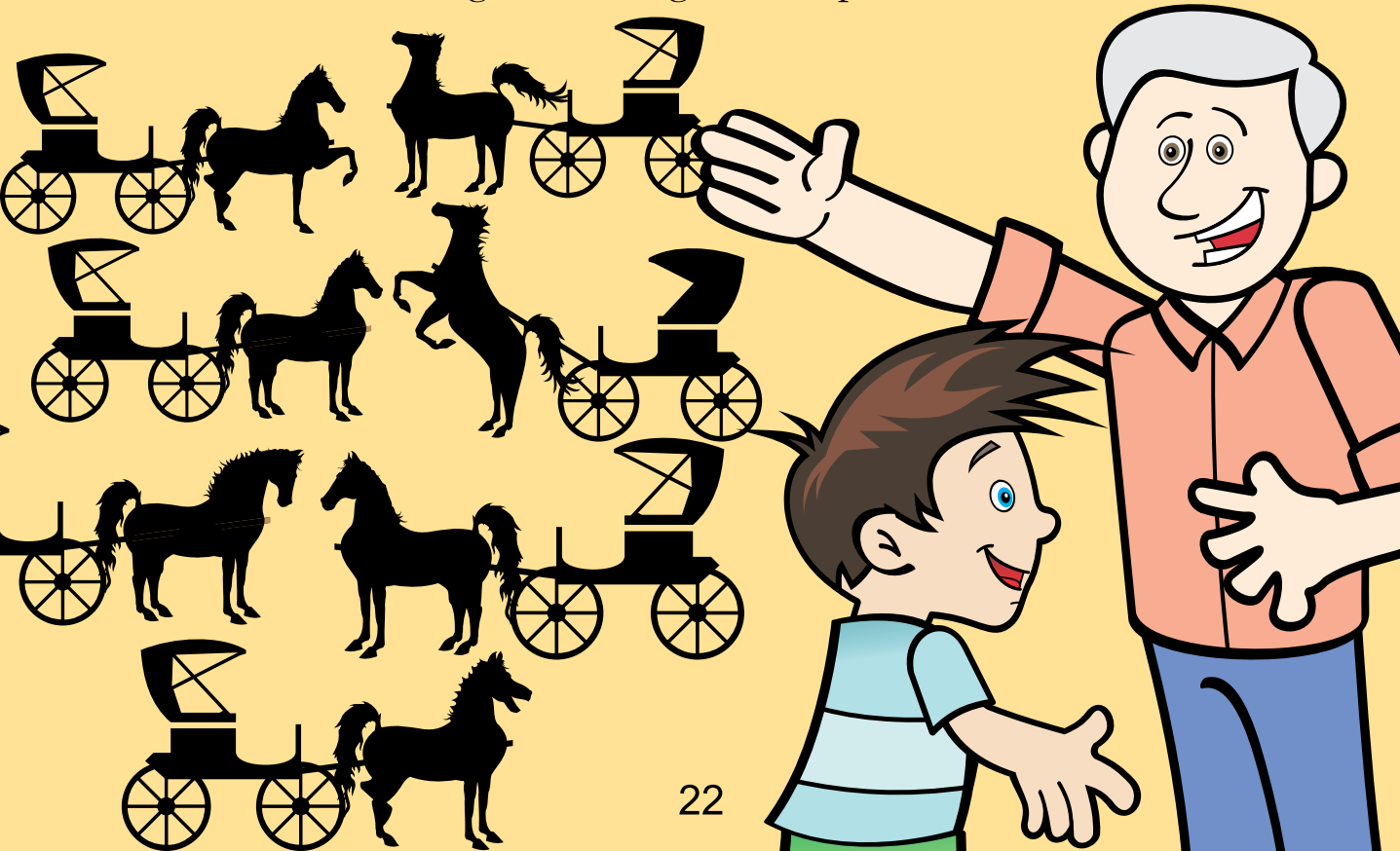
– Senhores, bem-vindos à nossa aventura. Formem duplas, escolham quem será o charreteiro para a primeira metade do caminho.

– Uau! – gritaram e escalaram quem primeiro de cada dupla iria comandar a charrete.

– Vou ensinar como fazer para comandar o cavalo, cada um vai fazer um pequeno treino e, logo, seguiremos viagem. Eu irei à frente, vocês em seguida e atrás, de olho em vocês, o Tonhão, vaqueiro da fazenda – disse o senhor Geraldo.

– Como na patrulha escoteira, o monitor na frente e o submonitor atrás – disse Quinho.

– É isso mesmo! Legal, muito legal! – completou Nick.





Viajaram por uma hora até chegar a um riacho com água límpida e uma profundidade de cerca de trinta centímetros que atravessaram e pararam para um descanso. Radar pulou na água e nadava de uma margem a outra.

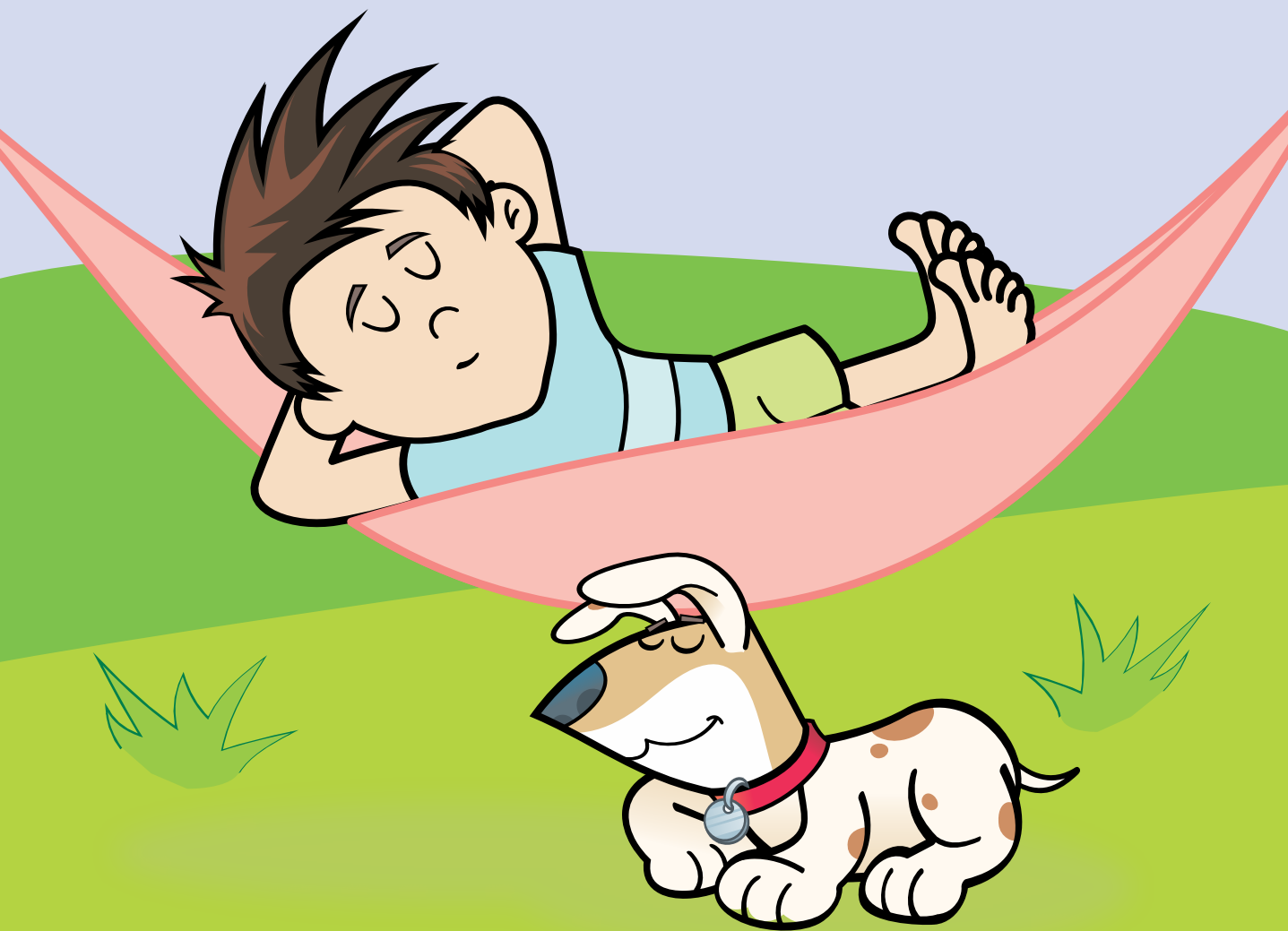
Senhor Geraldo e Tonhão ensinaram como soltar os cavalos das charretes e amarrá-los nas árvores.

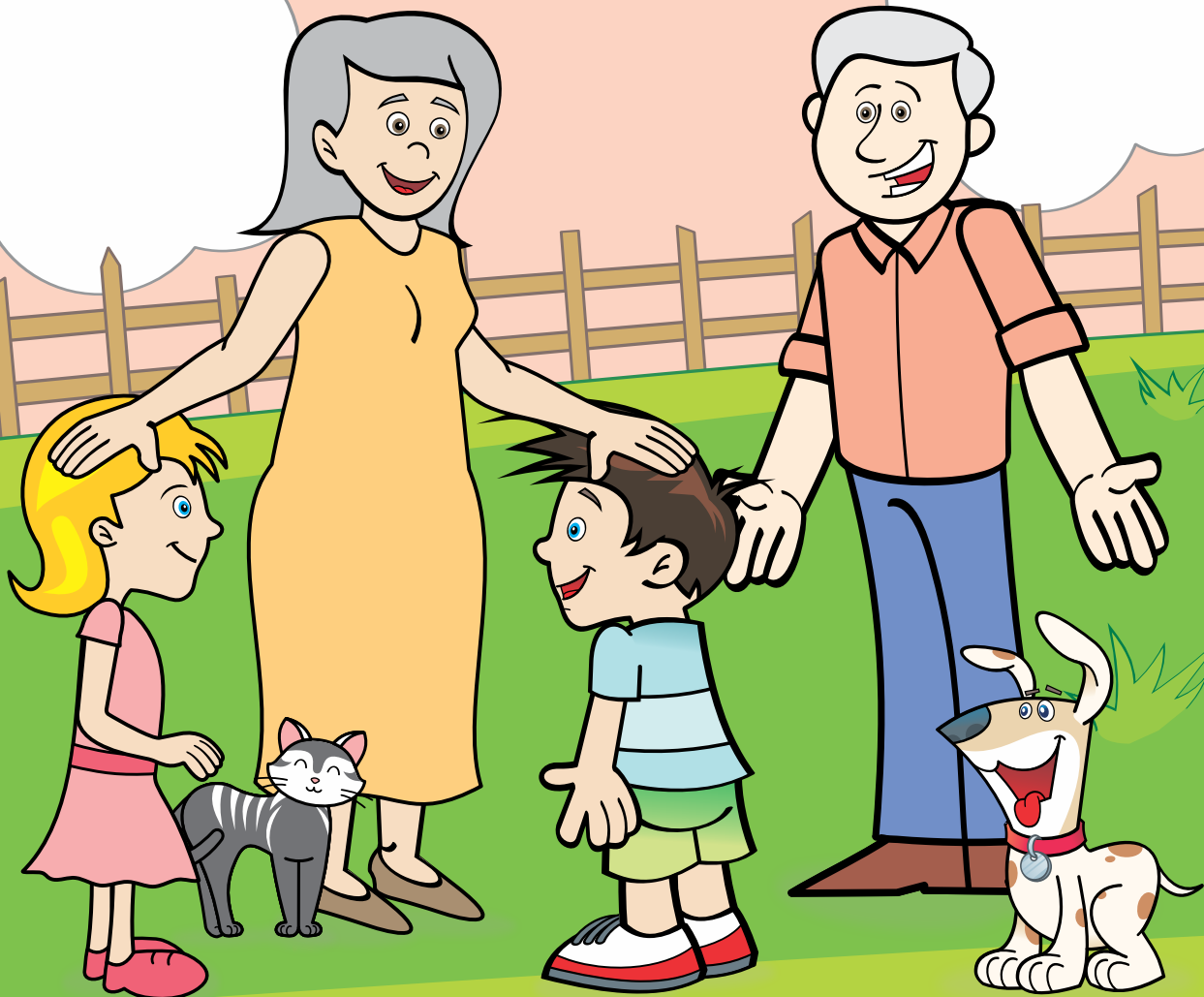
Com algumas pedras improvisaram um fogão, cataram madeiras secas ajudados pelo Radar e pela Pammy. Orientados pelo avô de Quinho, acenderam o fogo, colocaram para assar um espeto de carne, esquentaram uma farofa de feijão fradinho e comeram com vontade.

Apagaram o fogo, lavaram os pratos e seu Geraldo distribuiu redes que amarraram nas árvores e descansaram. Meia hora depois arrearam os cavalos, trocaram os condutores e caíram na estrada.

– Vamos embora porque temos de chegar de dia para a arrumação do celeiro para o pernoite – disse o senhor Geraldo.

– Até aqui foi uma maravilha, quero ver lá – cochichou Charles para o Nick.





Chegaram à fazenda e, já sabendo como fazer, encostaram a charrete, desceram e amarraram os cavalos nas estacas na frente do casarão. Dona Ester, avó do Quinho, beijou o neto e os amiguinhos. – A casa é de vocês – disse ela.

Beberam café com leite e comeram um delicioso bolo feito por dona Ester.

– Deixem as suas coisas aqui e vamos cuidar da arrumação do galpão antes que escureça – falou o senhor Geraldo.

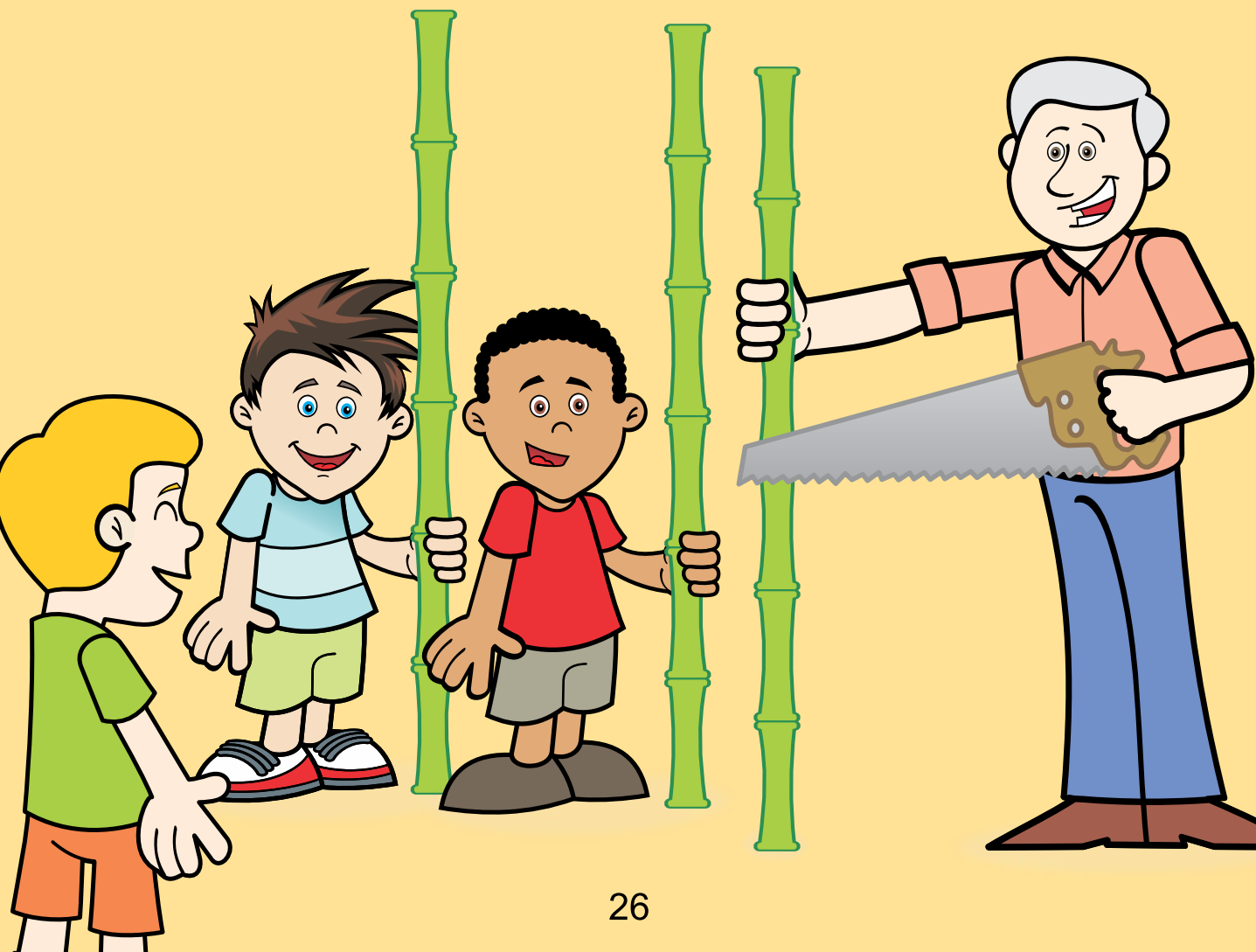
Senhor Geraldo ensinou como usar o serrote para cortar o bambu e a fazer o nó com a corda para preparar o estrado.

– Deixem um pouquinho maior do que o saco de dormir e na altura de vinte centímetros do chão – avisou dona Ester.

– Seu Geraldo, eu vou colocar um reforço aqui no meio da minha porque eu tenho medo de cair – falou Nick.

– Coloque bambus nas laterais para ficar igual um berço, e aí não tem perigo, Nick – gritou Charles. E gargalharam.

Forraram com esteiras de palha, colocaram colchonetes, deixaram os sacos de dormir no jeito e foram para a casa tomar banho e jantar.





Depois do jantar, sentaram-se em volta de uma fogueira e ouviram várias histórias contadas por dona Ester até a hora de deitar. Cada um acomodado em sua cama, dona Ester passou por todos para ver se tudo estava em ordem, no que o Nick aproveitou para lhe perguntar, bem baixinho: – Dona Ester, a porta está bem fechada? É que tenho medo de escuro – dona Ester respondeu, também, bem baixinho: – Não se preocupe, a porta está bem fechada, eu e o Geraldo vamos dormir com vocês e a lamparina ficará acesa.

– Vamos dormir minha gente que amanhã acordaremos bem cedo para o passeio a cavalo e a pescaria – disse senhor Geraldo.

– Nossa! Não vejo a hora de chegar o dia de amanhã – vibrou Bia.

Quando levantaram, bem cedo, os cavalos estavam selados. Senhor Geraldo e dona Ester, com paciência, ensinaram como montar cada um no seu cavalo. Quinho levando o Radar e Bia levando a Pammy, na garupa, dirigiram-se para o lago. Aprenderam a colocar a isca no anzol e pescaram muitos peixes.

De volta, ajudaram a limpar os peixes e dona Ester os fritou para o jantar.





Nos dias que se seguiram fizeram vários passeios pela fazenda, conheceram muitas plantas e se divertiram a valer. Ordenharam as vacas, viram nascer os pintinhos de uma galinha, ajudaram a colher frutos, foi uma farra danada de boa.

– Passou rápido, muito rápido – falou Nick, enquanto arrumava as coisas na charrete.

– Seu Geraldo e dona Ester... – falou Bia – nós queremos lhes agradecer e dizer que sentimos menos falta dos nossos pais porque vocês foram legais e pareciam até que eram avós não só do Quinho, mas nossos também. Foi muito bom e ficamos muitos felizes de passar esses dias aqui, com vocês, vovós – todos se aproximaram e abraçaram dona Ester, que deixou correr uma lágrima enquanto enxugava o rosto da Isabela que chorava.



– Vamos lá, minha gente, que temos muita estrada pela frente – falou o senhor Geraldo.

Subiram nas charretes e deram adeus para dona Ester. Senhor Geraldo conduzia na frente, e atrás o vaqueiro Tonhão.

Mais à frente, o senhor Geraldo apontou uma serra. – Lá atrás daquele morro tem um lugar muito bonito, se quiserem, nas próximas férias, é lá que nós vamos acampar – disse.

– Oba! Vamos sim! – gritaram.

E seguiram viagem já pensando em como seriam as próximas férias.



Outros livros do autor



Autor - Laé de Souza
www.projetosdeleitura.com.br

Sobre o Autor



Jequieense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.